

GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

ISSN 2177-3688

O RELATÓRIO DE PETER HAVARD-WILLIAMS E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

THE REPORT OF PETER HAVARD-WILLIAMS AND INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL

Gabriela Fernanda Ribeiro Rodrigues – Universidade de Brasília (UnB)

Eliane Braga de Oliveira - Universidade de Brasília (UnB)

Carlos Henrique Juvêncio - Universidade de Brasília (UnB)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A criação dos cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação representam uma parte importante da história da Ciência da Informação brasileira e tem sido explorada nos últimos anos, possibilitando que conheçamos fatos ainda pouco abordados ou desconhecidos. O presente trabalho resulta da fase de coleta de dados de pesquisa de doutorado em desenvolvimento e objetiva apresentar o relatório recuperado, elaborado pelo bibliotecário britânico Peter Havard-Williams, sobre o desenvolvimento da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, na década de 1970. Apresenta e descreve os principais pontos do relatório. Conclui pela relevância do relatório e sugere a busca de documentos e personagens ainda pouco pesquisados e divulgados na Ciência da Informação brasileira.

Palavras-chave: História da Ciência da Informação; programas de pós-graduação em Ciência da Informação; Peter Havard-Williams.

Abstract: The establishment of postgraduate courses in Library Science and Information Science represents an important part of the history of Brazilian Information Science and has been explored in recent years, enabling us to learn about facts that are still little addressed or unknown. The present work results from the data collection phase of a doctoral thesis in progress and aims to present the recovered report, prepared by the British librarian Peter Havard-Williams, on the development of postgraduate studies in Library Science and Information Science in Brazil in the 1970s. It presents and describes the main points of the report. It concludes that there are documents and figures that are still under-researched and not widely disseminated in Brazilian Information Science. It concludes by the relevance of the report and suggests the search for documents and characters that are still little researched and disseminated in Brazilian Information Science.

Keywords: Information Science History; Information Science Postgraduate Programs; Peter Havard-Williams.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação no Brasil surgiu em 1970 no Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). No decorrer destes 53 anos, outros cursos foram criados e, alguns, extintos. Atualmente entre a oferta de Mestrado Acadêmico (ME), Doutorado Acadêmico (DO) e Mestrado Profissional (MP), existem 40 cursos, distribuídos em 27 programas de pós-graduação avaliados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O curso do IBBB foi pioneiro no ensino de Ciência da Informação e também precursor na institucionalização da mesma como área de pesquisa no Brasil.

A história da pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil corresponde a um período de pouco mais de meio século, uma história recente que vem sendo explorada. São muitos os atores, instituições e documentos que constituem esse momento histórico da Ciência da Informação. Muitos destes são conhecidos, outros ainda não localizados ou poucos divulgados.

A criação dos cursos de mestrado em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil é o objeto de estudo de pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF) da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), na Universidade de Brasília (UnB). Esta comunicação resulta da fase de coleta de dados da pesquisa e apresenta o relatório elaborado pelo bibliotecário britânico Peter Havard-Williams, a pedido da CAPES, sobre a pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil na década de 1970. Descreve o conteúdo do relatório, recuperado na *British Library*, sob a perspectiva da importância de pesquisas históricas e documentais na Ciência da Informação.

2 A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS HISTÓRICOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A história da Ciência da Informação remete à Documentação surgida entre o final do século XIX e início do século XX, resultante do trabalho de Paul Otlet e Henry La Fontaine, responsáveis pela criação do Instituto Internacional de Bibliografia, em 1895, da Classificação Decimal Universal, do Repertório Bibliográfico Universal, entre outras

contribuições. O *Traité de Documentation*, publicado por Otlet, em 1934, consolida e apresenta os conceitos fundamentais da área.

A Documentação, como afirma Robredo (2003, p. 92), representa “[...] uma mudança de paradigma ao expandir a missão da biblioteca, enquanto conservadora e preservadora dos registros de conhecimento, dando destaque ao conteúdo informacional dos mesmos”. Após se instituir na Europa e nos Estados Unidos, com a formação da profissão de documentalista marcada pela busca por cooperação a nível universal entre os profissionais e instituições, começam a surgir os sistemas de informação especializada – ou centros de documentação - para lidar com as questões informacionais emergentes, ao mesmo tempo em que a Biblioteconomia se consolidava por meio do ensino e associações. Em meados dos anos 1960 os conteúdos de Ciência da Informação começaram a ser inseridos no currículo da Biblioteconomia (ROBREDO, 2003; ARAÚJO, 2018). A Biblioteconomia e a Documentação fazem parte da constituição da Ciência da Informação.

A Ciência da Informação surge no contexto do pós-guerra, entre as décadas de 1950 e 1960, e da explosão informacional ocupando-se não só com a preservação do documento, mas com a disseminação da informação contida nos documentos (ARAÚJO, 2018). Considerando suas relações com outras áreas, a Ciência da Informação tem concentrado esforços para delimitar e acompanhar a evolução de seus conceitos, seu objeto de estudo e seu desenvolvimento científico e tecnológico. Essas questões são o centro de um debate permanente e em constante transformação do qual os pesquisadores da área buscam se apropriar, considerando que é sobre uma ciência que tem suas origens como resultado de relações entre diferentes áreas.

Harold Borko (1968) quando define a Ciência da Informação, adverte que se a definição proposta parecia confusa é porque, de fato, se trata de um assunto complexo, multidimensional e a definição por ele dada era uma das primeiras que a Ciência da Informação receberia. Já na década de 1990, Tefko Saracevic (1995) indica as relações interdisciplinares estabelecidas pela Ciência da Informação com as respectivas áreas, a Ciência da Computação, Ciência Cognitiva, Comunicação e Biblioteconomia. Saracevic (1995), ainda alertava que a Ciência da Informação não é a única área que se ocupa dos problemas da informação, contudo desempenha um papel fundamental e deve estar atenta às mudanças e evoluções que acompanham suas relações interdisciplinares.

As revoluções científicas também são responsáveis pelas mudanças ocorridas na Ciência da Informação, como indica Le Coadic (1996). De acordo com o autor, a Ciência da Informação foi atravessada por revoluções científicas que ocorreram e ocorrem durante seu percurso, definidas por quatro paradigmas, a saber, o paradigma do trabalho coletivo, o paradigma do fluxo, o paradigma do uso e o paradigma do elétron (LE COADIC, 2004). Contudo, Le Coadic alerta que, apesar de aparentar ser uma revolução duradoura, o último paradigma terá seu momento de superação.

Para Rafael Capurro (2007), a Ciência da Informação advém de duas raízes: a primeira, aquela que o autor denomina como a “biblioteconomia clássica”, e a segunda, a computação digital. O autor defende, ainda, que as transformações vivenciadas pela Ciência da informação são atravessadas por três paradigmas, – físico, cognitivo e social.

As teorias apresentadas demonstram os esforços para identificar as influências teóricas exercidas sobre a Ciência da Informação, tarefa essa que não é simples e demanda uma extensa pesquisa, pois a Ciência da Informação possui relação com diferentes áreas. O campo das pesquisas teóricas na Ciência da Informação compõe um vasto campo de discussão com muitos pesquisadores dedicados a compreender e identificar as especificidades da área, bem como suas teorias e conceitos. Contudo, outras áreas acabam preteridas no campo das pesquisas em Ciência da Informação, como alertam Buckland e Liu (1998).

Os autores citados entendem que as devidas suposições teóricas e epistemológicas da Ciência da Informação já tem voltadas para si o devido interesse, diferentemente do campo dos estudos históricos e que se faz necessário dedicar-se à história da Ciência da Informação, pois “a crítica histórica oferece uma boa oportunidade para esse trabalho, e há muito a ser feito na análise, classificação e questionamento das ideias que nos trouxeram onde a Ciência da Informação está agora” (BUCKLAND; LIU, 1998, p.4).

De acordo com Le Coadic (1996, p.80), “[...] apesar da breve história, a Ciência da Informação produziu e acumulou inúmeros conhecimentos científicos e técnicos”, o suficiente para preencher as lacunas sobre sua história. Portanto, é preciso adentrar a história da Ciência da Informação para explorar seus fatos históricos, pois estes configuram amplas possibilidades para construção e solidificação do conhecimento sobre a área.

3 METODOLOGIA

O presente artigo decorre de tese de doutoramento, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação, na Universidade de Brasília, que trata do histórico de criação dos primeiros cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, no Brasil. Representa pesquisa qualitativa e descritiva, elaborada a partir da realização de pesquisa documental que objetiva reunir documentos da pós-graduação quando de seu surgimento, durante a década de 1970. Como parte dos procedimentos de coleta de dados da tese foram entrevistados professores responsáveis pela implementação dos cursos de mestrado em CI e Biblioteconomia na década de 1970. A descoberta do relatório elaborado por Havard-Williams é resultado das entrevistas realizadas.

Durante as entrevistas um dos professores entrevistados mencionou a colaboração do professor Peter Havard-Williams na organização do curso da Universidade de Brasília e a existência de um relatório elaborado pelo mesmo enquanto esteve no Brasil, a pedido da CAPES. Consultando a fonte informada pelo professor, não foi possível localizar o documento, deste modo a busca foi centrada nos órgãos nos quais Havard-Williams havia atuado, contatando-os pelos endereços de e-mail disponíveis nas suas respectivas páginas da internet.

Iniciando a busca pelo Brasil, em contato com o Arquivo Central da CAPES, órgão que solicitou a vinda de Havard-Williams ao país, foi informado não haver registro do relatório ou do autor no acervo. O contato seguinte foi com o Arquivo da *Loughborough University*, onde Havard-Williams trabalhou de 1972 a 1987, que informou não haver cópia do documento sob sua guarda. No entanto, a arquivista indicou que o documento constava na tese de autoria de Havard-Williams datada de 1986 e sugeriu que entrássemos em contato com o *Council of Europe Archives*. Em contato com o arquivo do *British Council*, fomos informados pelo *Information Governance and Risk Management*, da existência de um livro da autoria de Havard-Williams, intitulado *Publications and Papers 1948-1977*, no qual poderia haver o relatório buscado.

Como sugerido, entramos em contato com a *British Library* e em resposta, prontamente, o respondente informou que havia localizado, solicitado o livro e verificou-se que o relatório fazia parte da publicação. Foi necessário o preenchimento de uma solicitação para acessar o capítulo com fins de pesquisa e estudo, sendo assim possível a digitalização

do capítulo e o envio pela *British Library*. Por fim, tivemos acesso ao relatório completo, elaborado pelo professor Havard-Williams.

No tópico seguinte, é descrito o conteúdo do relatório, destacando alguns dos principais pontos apresentados no documento, que demonstram como a pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia foi planejada a partir da análise do consultor britânica e da observação do curso que já existia no IBBD.

4 EXPLORANDO A HISTÓRIA: HAVARD-WILLIAM E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA

O bibliotecário britânico Peter Havard-William¹ (1922-1995) ao longo da sua vida atuou como bibliotecário na *University of Liverpool*, *University of Otago*, *University of Leeds*, e na *Queen's University Belfast*, onde também assumiu a direção da Diretor da Escola de Biblioteconomia e Estudos de Informação. Ele também foi reitor e professor da Escola de Biblioteconomia na *Ottawa University* (1971-1972), chefe do Departamento de Biblioteconomia e Estudos de Informação da *Loughborough University* (1972 – 1987) e chefe do Departamento de Biblioteconomia e Estudos de Informação da *University of Botswana*, de 1987 até a data de seu falecimento. Harvard-Williams era um profissional muito respeitado por seu trabalho em países em desenvolvimento, tendo atuado como consultor da UNESCO, da União Europeia, do Conselho da Europa, do *British Council* e de governos e instituições estrangeiras, além de diversas publicações de sua autoria.

Em abril de 1975, o professor esteve no Brasil como consultor da CAPES, com o patrocínio do Conselho Britânico, a fim de elaborar um programa para pós-graduação em Biblioteconomia no Brasil (HAVARD-WILLIAMS, 1975). Empenhada em resolver o déficit de profissionais para as bibliotecas universitárias, planejando o desenvolvimento do projeto de pós-graduação em Biblioteconomia no Brasil e visando orientar as universidades quanto ao processo de criação dos cursos, a CAPES solicitou a vinda de alguns consultores estrangeiros para auxiliar nesse processo, dentre os quais, além de Havard-Williams, estavam J. Belzer, M. Broome, L. Vagianos, W. L. Saunders (VIEIRA, 1990).

Durante sua visita ao Brasil, o consultor britânico publicou dois trabalhos, o primeiro sobre a situação da Biblioteconomia no Brasil, “S.E.O.: A Biblioteconomia no Brasil”, de 1975,

¹ Informações retiradas de seu obituário, publicado no periódico *The International Information & Library Review*, v. 27, n. 4, 1995.

e o segundo, sobre um modelo de pós-graduação a ser aplicado no Brasil, *“Postgraduate education for library and information science in Brazil”*, de 1975, objeto de interesse deste estudo.

Os apontamentos de Havard-Williams indicavam a necessidade de repensar os métodos de ensino e o que deveria ser aprendido pelos bibliotecários. O consultor afirmava que os bibliotecários deveriam reivindicar o reconhecimento da categoria, no entanto deveria se mostrar um profissional mais qualificado (HAVARD-WILLIAMS, 1975). Para ele, no Brasil havia um déficit de quantidade e qualidade em relação aos profissionais bibliotecários. A solução para a melhoria dessas questões seria a criação dos cursos de pós-graduação.

A principal característica a ser alterada na formação dos bibliotecários era a falta de conhecimento em outras áreas. Havard-Williams (1975) alegava que os bibliotecários brasileiros se formavam em biblioteconomia sem domínio de outras áreas e essa era a grande deficiência que atrapalhava a atuação na biblioteca universitária. Essa era a mudança essencial, defendida por Havard-Williams (1975) que considerava a interdisciplinaridade como elemento fundamental.

O equilíbrio da carga horária durante a pós-graduação era outra recomendação de Havard-Williams. O autor entendia que o docente não deveria se sobrecarregar ministrando aulas, uma vez que, como pesquisador, esse profissional deveria ter tempo para se dedicar às atividades de pesquisa de seu interesse (FIGUEIREDO, 1978).

As percepções do consultor britânico chegaram a ser vistas como um “[...] diagnóstico implacável e ‘incômodo’, mas verdadeiro e honesto, sobre a situação da Biblioteconomia Brasileira” (TARGINO, 1983). Após apresentar, em 1975, sua proposta de um programa de pós-graduação específico para o Brasil, é criado o curso de pós-graduação da Escola de Biblioteconomia da UFMG, elaborado pelas professoras Etelvina Lima e Anna da Soledade Vieira, sob a consultoria de Havard-Williams (VIEIRA, 1990).

Uma série de recomendações são apresentadas no relatório elaborado por Havard-Williams, para os cursos que seriam criados e para os outros já existentes nas respectivas universidades, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade de São Paulo e no IBBD, com o objetivo de aprimorar a formação dos profissionais, futuros mestres. Para ele,

Mais importante do que as especializações, contudo, é o conceito de um programa central. Devido ao fato do curso do IBBD ser o único programa de

pós-graduação no país, está havendo uma excessiva ênfase na medição quantitativa em biblioteconomia e ciência da informação, sem a devida consideração à grande reorientação necessária para que os profissionais em biblioteconomia e ciência da informação concentrem seus esforços em atender às necessidades dos usuários, em vez de concluir procedimentos burocráticos (HAVARD-WILLIAMS, 1983, p. 257, tradução nossa).

Respalado em sua experiência com o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, além das suas impressões acerca das necessidades de qual deveria ser o foco, no Brasil, dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, Havard-Williams elaborou sua proposta, apresentada adiante.

5 O RELATÓRIO DE HARVARD-WILLIAMS E A PÓS-GRADUAÇÃO

A pedido da CAPES, Peter Havard-Williams visitou o Brasil, em 1975, para conhecer a situação do ensino de Biblioteconomia e propor um projeto de criação de uma pós-graduação na área, bem estruturada, unificada e que atendesse as necessidades profissionais daqueles que seriam os futuros mestres e professores dos cursos de graduação e pós-graduação, sem a necessidade de cursar a pós-graduação no exterior. Salientando, até aquele momento os profissionais poderiam encontrar essa especialização apenas no IBBD.

O relatório *Postgraduate education for library and information science in Brazil*, publicado em 1983, é composto por cinco partes (o relatório e quatro apêndices), somando 22 páginas nas quais o consultor discorre sobre suas impressões e quais seriam os melhores caminhos para a pós-graduação a ser desenvolvida no Brasil. O relatório apresenta a seguinte estrutura:

1. Recomendações e considerações sobre a organização dos cursos de mestrado.
2. Apêndice 1: Programa principal de mestrado em Ciência da Informação;
3. Apêndice 2: Plano de ação para CAPES (1975-1980);
4. Apêndice 3: Anúncio de vagas no Brasil para docentes estrangeiros;
5. Apêndice confidencial: Diário de visita ao Brasil abril de 1975.

A primeira parte do documento reúne as recomendações de Harvard-Williams à CAPES para a estruturação da pós-graduação: estratégias para criação de novos cursos de mestrado na UFMG e na UnB, sugestão de especializações a serem oferecidas por cada curso, proposta de um programa padrão a partir de demandas não contempladas pelo curso do IBBD. Havard-Williams (1983) afirmava que, entre os profissionais do Brasil, havia

potencial para alcançar um alto padrão em Biblioteconomia e Ciência da Informação, apesar do baixo reconhecimento profissional existente e a falta de uma liderança profissional forte.

Cada escola de Biblioteconomia deveria ofertar uma especialização. Em Brasília, o curso deveria ser voltado para as bibliotecas acadêmicas, de pesquisa, governamentais, públicas e planejamento nacional. O IBBD seguiria com a formação de cientistas da Informação. Em Minas Gerais, os cursos seriam voltados para a biblioteca escolar e bibliotecas especializadas (industrial) e por fim, em São Paulo, um curso de Biblioteconomia geral, comunicação e bibliotecas especializadas (HAVARD-WILLIAMS, 1983).

Alguns temas deveriam ser tratados para a reorientação profissional dos bibliotecários, pensando na sua formação para além da tratativa de procedimentos burocráticos. Havard-Williams (1983) sugeriu a organização de seminários sobre Bibliografia e Serviços de referência e informação, Indexação, Gestão, Educação do Usuário, Automação e Bibliotecas infantis e escolares. Foi recomendado também a unificação de exame comum para o ingresso nos cursos de pós-graduação e que fosse limitado o número de alunos, não ultrapassando o total de 20 alunos. Além do mais, era recomendado que os cursos possuísem uma estrutura similar de quatro semestres, dos quais três seriam para cursar as disciplinas e o quarto para elaboração da dissertação.

Por fim, Havard-Williams (1983, p. 259, tradução nossa) afirmava que “este programa terá efeitos não só no ensino dos departamentos de biblioteconomia do país, mas também proporcionará uma nova orientação de pessoal das bibliotecas universitárias e outras”.

O Apêndice 1 (HAVARD-WILLIAMS, 1983) apresenta o programa principal proposto, no qual seriam ofertadas as disciplinas: Princípios e prática da Bibliografia, Princípios e práticas de gestão e planejamento, Princípios e práticas de indexação, Princípios e práticas de automação e Princípios de educação do usuário. Estas seriam as disciplinas referentes ao primeiro semestre. No segundo semestre, haveria a disciplina Problemas do Brasil, Pesquisa de literatura e Determinação do assunto da dissertação. O terceiro semestre seria dedicado a Métodos de Pesquisa e mais duas disciplinas não especificadas. Por fim, o quarto e último semestre seria reservado para a Dissertação.

No Apêndice 2, Harvard-Williams (1983) sugere um plano de ações a ser executado entre agosto de 1975 e 1980, pela CAPES, em Brasília (UnB), pelo IBBD, em São Paulo (USP) e em Minas Gerais (UFMG). São descritas ações particulares para cada instituição, como a

distribuição de recursos, recrutar professores estrangeiros, enviar professores para doutoramento no exterior, estabelecer os currículos, dentre outros.

O Apêndice 3 exibe o anúncio para publicação no *The Times Literary Supplement* e *Library Association Record*, sobre as vagas que seriam criadas para o cargo de professor da pós-graduação em universidades brasileiras – UnB, UFMG e USP - especialmente para professores estrangeiros, com o apoio da CAPES.

O último apêndice é classificado como confidencial, porém foi publicado juntamente com o relatório. Neste são descritos as atividades, os encontros e os trabalhos realizados por Havard-Williams durante sua estadia no Brasil, em 1975. Ele descreve sua visita a instituições e universidades, dentre as quais o IBBD, a Universidade de Santa Úrsula, a Biblioteca Nacional, a Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, a biblioteca e o prédio do curso de Biblioteconomia da UnB, as bibliotecas da Câmara e do Senado. Há também relatos dos encontros com figuras como Darcy Closs, Edson Nery da Fonseca, Briquet de Lemos, Jannice Monte-Mór e Hagar Espanha Gomes.

Apesar da vinda de Havard-Williams ter sido a pedido da CAPES, o documento resultante dessa vinda não se encontra no arquivo da instituição. A partir da recuperação do relatório, podemos analisar, sob uma nova perspectiva, a história da Ciência da Informação brasileira. O relatório do consultor britânico Peter Havard-Williams registra uma visão complementar sobre os acontecimentos que resultaram na criação e desenvolvimento da pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, no decorrer da década de 1970.

Ainda há personagens e fatos históricos presentes na memória daqueles que vivenciaram o momento da criação dos cursos de pós-graduação. A recuperação de novas informações nessas memórias, pode indicar novos caminhos a serem explorados na história da Ciência da informação brasileira, além de iluminar aqueles que já estão sendo percorridos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação e desenvolvimento dos cursos de mestrado, bem como, mais adiante, dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação configuram um momento importante na história da Biblioteconomia e da Ciência da Informação brasileiras. É por meio do curso de mestrado criado no IBBD que a Ciência da Informação é institucionalizada

formalmente no Brasil, e foram os cursos de mestrado em Biblioteconomia que forneceram a base para sua constituição enquanto área do conhecimento.

Entre o momento de criação do curso de mestrado à criação do curso de doutorado em Ciência da Informação, entre as décadas de 1970 e 1990, houve um movimento de transição no qual esses cursos passaram a ser reconhecidos como cursos de Ciência da Informação. Os cursos de mestrado que, até então, se intitulavam cursos de Biblioteconomia, passaram a compor os programas de pós-graduação em Ciência da Informação junto com os cursos de doutoramento, que já nasceram como cursos de doutorado em Ciência da Informação. Como destaca Smit (1999, p. 4), “[...] a passagem da Biblioteconomia para a Ciência da Informação, na pós-graduação, ainda que muitas vezes insuficientemente discutida do ponto de vista epistemológico, pode ser analisada enquanto consequência de uma preocupação com a construção teórica [...]”.

Passados 53 anos desse primeiro evento, ainda há muito a ser discutido e recuperado sobre a história da Ciência da Informação no Brasil e o relatório de Havard-Williams representa uma parte dessa história. O relatório data de 1975, momento em que havia somente dois cursos de mestrado, o curso do IBBD e o curso da Escola de Comunicações e Artes (ECA), na Universidade de São Paulo. Após a visita de Havard-Williams surgem outros cursos dentre os quais o curso da Escola de Biblioteconomia, da Universidade Federal de Minas Gerais, criado em 1976 e o curso do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Universidade de Brasília, criado em 1978. Ambos são mencionados por Havard-Williams como objeto de sua visita e, a partir da análise dos projetos iniciais dos cursos, torna-se possível identificar o quanto das sugestões do relator foi absorvida pelos mesmos e, deste modo, extrair as primeiras influências que moldariam a Ciência da Informação no Brasil.

Outro aspecto importante diz respeito à recuperação do documento. Havard-Williams, assim como outros consultores, veio ao Brasil por intermédio da CAPES para assessorar a constituição da pós-graduação em Biblioteconomia. Essa consultoria resultou no relatório que deveria estar sob a guarda do arquivo da CAPES, no entanto, como descrito anteriormente, não está. O relatório só foi localizado por fazer parte de uma publicação organizada pelo próprio Havard-Williams, na qual estão reunidas suas produções. Para além das questões de guarda e preservação, que não são objetos deste texto, pode-se questionar

quantos documentos ainda não foram localizados, deixando lacunas na história da Ciência da Informação brasileira.

Ademais, tal documento compõe a memória científica da área, uma vez que relatórios produzidos por especialistas são documentos que representam a memória de trabalhos realizados nas organizações. Os arquivos pessoais de cientistas são parte da memória coletiva e, como afirma Santos (2008), precisam ser entendidos sob uma nova abordagem, uma vez que, juntamente com outros arquivos, auxiliam nos estudos sobre a sociedade.

Por fim, a história da Ciência da Informação não é uma incógnita na área. Contudo, é preciso maior articulação sobre o assunto para que documentos sobre o tema se tornem mais acessíveis e recuperáveis. Documentos importantes como o relatório elaborado por Peter Havard-Williams não estão acessíveis ao público, bem como alguns documentos dos programas de pós-graduação. Iniciativas como a do IBICT, a elaboração de um site² para organizar e disponibilizar documentos sobre sua história são fundamentais para a recuperação, compreensão e difusão da história da Ciência da Informação.

Este texto apresenta parte do resultado da coleta de dados referente a tese de doutorado em desenvolvimento. Nas próximas etapas interessa-nos a análise do relatório em conjunto com outros documentos coletados, tendo em vista a identificação das bases epistemológicas da institucionalização da Ciência da Informação no Brasil, a partir da criação dos primeiros cursos de mestrado em Biblioteconomia e em Ciência da Informação.

A reunião desse material resultará em uma consistente fonte de informação para a pesquisa, além de um instrumento pedagógico para docentes e discentes da área em seus estudos históricos sobre a Ciência da Informação brasileira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação. Belo Horizonte: KMA, 2018. p. 126.

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

² Em comemoração aos 50 anos do primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação, na América Latina e Caribe, o IBICT criou uma página na web para reunir as informações sobre a história de criação e desenvolvimento do programa de pós-graduação. Para mais informações, acessar: <http://50.ppgci.ibict.br/>.

BUCKLAND, Michael K.; LIU, Ziming. History of Information Science. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**, [s.l.], v. 30, p. 385-416, 1998.

CAPURRO, Rafael. Epistemología y ciencia de la información. **Enlace: Revista Venezolana de Información, Tecnología y Conocimiento**, Venezuela, n. 4, n.1, p. 11-29, 2007.

FIGUEIREDO, Nice. **O ensino de biblioteconomia no Brasil**: relatório de equipe de pesquisa sobre o status quo das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente. Brasília: CAPES, 1978.

HAVARD-WILLIAMS, Peter. Postgraduate Education for Library Science and Information Science in Brazil. In: HAVARD-WILLIAMS, Peter. **Publications and Papers 1948-1977**. [s. l.: s. n.], [1983?]. p. 256-278.

HAVARD-WILLIAMS, Peter. S.E.O.: a biblioteconomia no brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 3, n. 1, 1975. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/74841>. Acesso em: 20 set. 2023.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 245.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. A ciência, os cientistas e os seus arquivos. **Arquivo & Administração**, [s.l.], v. 7, n. 1, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/51419>. Acesso em: 20 set. 2023.

SARACEVIC, Tefko. A natureza interdisciplinar da ciência da informação. **Ciência da Informação**, [s.l.], v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/608>. Acesso em: 20 set. 2023.

SMIT, Johanna. W. A política governamental para a pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 1-10, 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/398>. Acesso em: 20 set. 2023.

TARGINO, Maria das Graças. A profissão do bibliotecário no Brasil. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s.l.], v.16, n.3/4, p.157-162, 1983.

VIEIRA, Anna da Soledade. A pós-graduação na eb/ufmg: memória e perspectivas. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Minas Gerais, v. 19, n. esp., p. 68-76, 1990. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/73474>. Acesso em: 20 set. 2023.